CCDRLVT

Balanço Social 2008

ÍNDICE

	Pag.
Introdução	**2**
Identificação do Organismo	**3**
Painel de indicadores de gestão	**4**
1. Caracterização do efectivo global	**5**
1.1 Efectivos por relação jurídica de emprego	5
1.2 Efectivos por grupo profissional	5
1.3 Efectivos segundo o sexo	6
1.4 Efectivos por estrutura etária	7
1.5 Efectivos por antiguidade	8
1.6 Estrutura habilitacional	9
2. Movimentos de Pessoal	**10**
2.1 Admissões e regressos	10
2.2 Saídas	10
3. Promoções	**11**
4. Absentismo	**11**
5. Regime de horário	**13**
6. Encargos com pessoal	**14**
7. Acções de Formação Profissional	**14**
8. Anexos do Balanço Social	**18**

Introdução

O Balanço Social da CCDRLVT, foi elaborado em conformidade com o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro que determina a elaboração e apresentação do Balanço Social por todos os serviços e organismos da administração pública central, regional e local, incluindo os institutos públicos que revistam a natureza de serviços personalizados e fundos públicos que, no termo de cada ano civil, tenham um mínimo de 50 trabalhadores ao seu serviço, qualquer que seja a relação jurídica de emprego.

Os mapas ilustram a realidade da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, no que concerne à movimentação dos seus efectivos ao longo do ano de 2008, bem como dos mesmos em 31 de Dezembro.

Cumpre referir que os Recursos Humanos ao serviço da CCDRLVT, pertencem aos quadros de pessoal da ex-CCRLVT, ex-DRARNLVT e GAT's.

Acresce que, no âmbito do PRACE, a CCDRLVT esteve sujeita no 2008 a alterações na sua estrutura, decorrentes da publicação da Portaria nº. 393/2008, de 5 de Junho, que veio determinar a sucessão das Administrações de Região Hidrográfica (ARH) no domínio dos recursos hídricos em todas as posições jurídicas tituladas pelas CCDR criadas pelo Decreto-Lei n.º 134/2007, de 27 de Abril, operando-se ainda a transferência de atribuições e competências para a ARH do Tejo, I.P., bem como, a reafectação de pessoal que exercia funções na CCDRLVT em áreas directamente ligadas ao domínio dos recursos hídricos.

O Decreto-Lei 201/2008, veio determinar a extinção dos Gabinetes de Apoio Técnico e o desenvolvimento dos procedimentos previstos na Lei 53/2007, de 9 de Outubro, com a nova redacção dada pela Lei 11/2008, de 20 de Fevereiro.

IDENTIFICAÇÃO DO ORGANISMO

1. **Designação: COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO (CCDRLVT)**

2. **Sede: LISBOA**

   2.1 Morada Rua Artilharia Um, n.º 33 – 1269-145 LISBOA
   2.2 Telefone 213 837 100
   2.3 Fax 213 831 292
   2.4 E-mail geral@ccdr-lvt.pt
   2.1 Morada Rua Artilharia Um, n.º 33 – 1269-145 LISBOA

3. **Número de Pessoa Colectiva – 600 076 849**

4. **Missão do Organismo** – Executar as políticas de ambiente, de ordenamento do território e das cidades e de desenvolvimento regional ao nível da respectiva área geográfica de actuação e promover a actuação coordenada dos serviços desconcentrados de âmbito regional, bem como apoiar as autarquias locais e as suas associações.

5. **Número de Pessoas ao Serviço**: Em 31 de Dezembro de 2008 – 266

6. **Natureza Jurídica** – *A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, abreviadamente designada por CCDR, é um serviço periférico da administração directa do Estado, no âmbito do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional (MAOTDR), dotado de autonomia administrativa e financeira.*

7. ***Diplomas Orgânicos*** – *Decreto-Lei n.º 134/2007, de 27 de Abril e* Portaria n.º 528/2007, de 30 de Abril.

Painel de indicadores de gestão

RÁCIOS	FÓRMULA	INDICADOR
Índice de enquadramento	(Total de efectivos - Dirigentes) ÷ Dirigentes	8,5
Leque etário	Funcionário mais velho – Funcionário mais novo	39
Taxa de envelhecimento	∑ efectivos idade ≥ 50 ÷ Total de efectivos x 100	39,8%
Taxa de Feminização	∑ efectivos do sexo feminino ÷ Total de efectivos x 100	66%
Taxa de Masculinização	∑ efectivos do sexo masculino ÷ Total de efectivos x 100	34%
Índice de técnicidade (com dirigentes)	Dirigentes + Técnicos Superiores ÷ Total de efectivos x 100	51,5%
Índice de técnicidade (sentido restrito)	Técnicos Superiores ÷ Total de efectivos x 100	41%
Índice de técnicidade (sentido lato)	Técnicos Superiores + Técnico+Técnico Profissionais ÷ Total de efectivos x 100	61,6%
Nível médio etário	∑ idades ÷ Total de efectivos	46,5
Nível médio de antiguidade na Função Pública	∑ antiguidades na Função Pública ÷ Total de efectivos	22,3
Nível médio de antiguidade na Função Pública dos homens	∑ antiguidades na Função Pública dos homens ÷ Total de efectivos	21
Nível médio de antiguidade na Função Pública das mulheres	∑antiguidades na Função Pública das mulheres / Total de efectivos	23
Taxa de formação superior	Total dos efectivos com Mestrado + Lic.+ Pós-Graduação + Bacharelato ou Curso Médio ÷ Total de efectivos x 100	58%
Taxa de escolaridade ≤ 6 anos	∑ efectivos com escolaridade ≤ 6 anos ÷ Total de efectivos x 100	57,9%
Taxa de escolaridade = 9 anos	∑ efectivos com escolaridade = 9 anos ÷ Total de efectivos x 100	13,7%
Taxa de escolaridade = 12 anos	∑ efectivos com escolaridade = 12 anos ÷ Total de efectivos x 100	11,6%
Índice de admissões	N.º Total de Admissões ÷ Total de efectivos x 100	8,2%
Índice de saídas	N.º Total de saídas ÷ Total de efectivos x 100	51,8%
Taxa de absentismo	Total de dias de ausência ÷ N.º de efectivos x Dias trabalháveis do ano (retirados 25 dias de férias) x 100	15,9

Perfil tipo do trabalhador da CCDRLVT

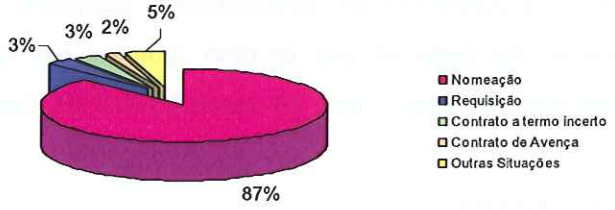
Género	Carreira	Habilitação	Média Idade	Média antiguidade	Relação jurídica de emprego	Regime de horário de trabalho
Mulher	Técnica superior	Nível superior	46 anos	23 anos	Nomeação	Flexível

1. Caracterização do efectivo global

1.1 Efectivos por relação jurídica de emprego

Dos 266 funcionários em funções na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo e existentes a 31 de Dezembro de 2008, verifica-se que cerca de 87% (234 funcionários) tem vínculo à Administração Pública, encontrando-se em regime de requisição cerca de 3% (8 funcionários), e os restantes 10% em situação laboral precária ou temporária, nomeadamente, em regime de contrato a termo incerto (3%), em regime de avença (2%) e ainda outras situações (5%).

Distribuição de pessoal efectivo por relação jurídica de emprego



1.2 Efectivos por grupo profissional

Em relação à distribuição de efectivos por grupos profissionais, constata-se, tal como em anos anteriores, a concentração do maior número de efectivos nos grupos de pessoal técnico superior e no técnico profissional, seguido muito de perto pelo administrativo.

Distribuição do pessoal efectivo por grupo profissional

Os restantes grupos profissionais à excepção do técnico superior, revelam na maioria dos casos a tendência que se tem vindo a verificar na sua manutenção.

Recursos Humanos	Dirigente	Téc.Sup.	Docente	Informática	Técnico	Téc. Prof.	Admin.	Auxiliar	Operário	Total
2006	28	146	3	10	12	91	63	6	30	389
2007	26	156	2	11	10	89	64	6	26	390
2008	28[a]	109	1	10	6	49	45	16	2	266

No que se refere ao índice de enquadramento que expressa a relação entre o número de funcionários pertencentes ao quadro dirigente e a totalidade dos efectivos (retirados os dirigentes), verifica-se um decréscimo do valor em 2008 (8,5), relativamente ao total apurado em 2007 (15).

O apuramento deste resultado vem na sequência da reestruturação dos serviços que se operou na CCDRLVT, com a transferência de atribuições e competências para a ARH do Tejo,I.P. seguida de reafectação de pessoal que exercia funções em áreas directamente ligadas ao domínio dos recursos hídricos, bem como, da extinção dos Gabinetes de Apoio Técnico.

1.3 Efectivos segundo o sexo

Da análise dos dados por distribuição de efectivos por sexos, continua a verificar-se uma predominância do sexo feminino no universo dos efectivos (262) e, na maioria dos grupos profissionais, à excepção dos grupos de pessoal de informática (7 homens e 3 mulheres), uma igualdade nos grupos técnico (3 homens e 3 mulheres) e técnico profissional (25 homens e 25 mulheres).

Salienta-se ainda que o grupo operário é preenchido por dois efectivos do sexo masculino.

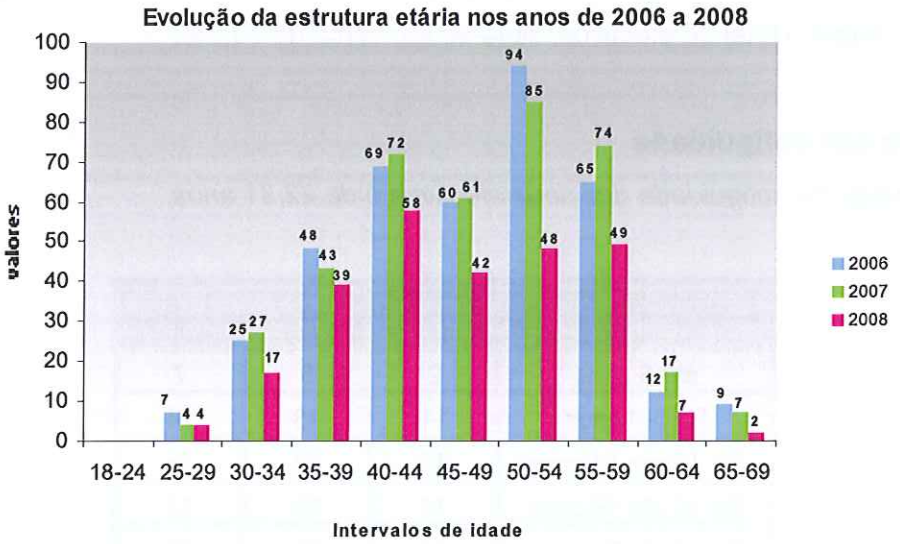
Anos	2006	2007	2008
Mulheres	224	233	175
Homens	165	157	91
Total	389	390	266

Esta realidade traduz-se numa taxa de feminização de 66% e de masculinização de 34%, a 31/12/2008.

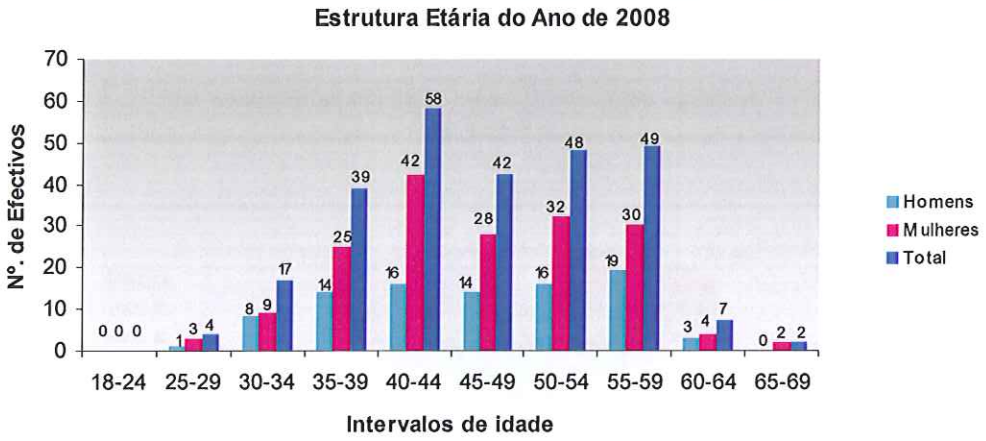
[a] Inclui 1 coordenador técnico, 3 secretários técnicos e 4 vogais não executivos do PORLVT.

1.4 Efectivos por estrutura etária

A média etária do efectivo total da CCDRLVT, em 31/12/2008, situa-se nos 46,5 anos, o que consubstancia um ligeiro decréscimo relativamente à verificada em 2007 (47,7 anos).



Da análise da estrutura etária por anos, verifica-se a alteração da classe modal em 2008 para o intervalo [40-44], invertendo a tendência dos últimos anos que se situava no intervalo [50-54], resultando estes valores do facto da CCDRLVT ter sido submetida a procedimentos de reestruturação e extinção, originando a saída de efectivos mais velhos, tendo como consequência um ligeiro rejuvenescimento da organização.



É na faixa etária entre os 40 e os 44 anos, que se verifica o maior número de elementos (58) o que corresponde a 21,8% do total de efectivos da CCDRLVT.

O leque etário, traduz-se na diferença entre o indivíduo mais novo de 28 anos e o mais velho de 67 anos, é de 39 anos.

A taxa de envelhecimento, que consiste no somatório dos efectivos de idade igual ou superior a 55 anos, sobre o total de efectivos, situa-se em cerca de 39,8%.

1.5 Efectivos por antiguidade

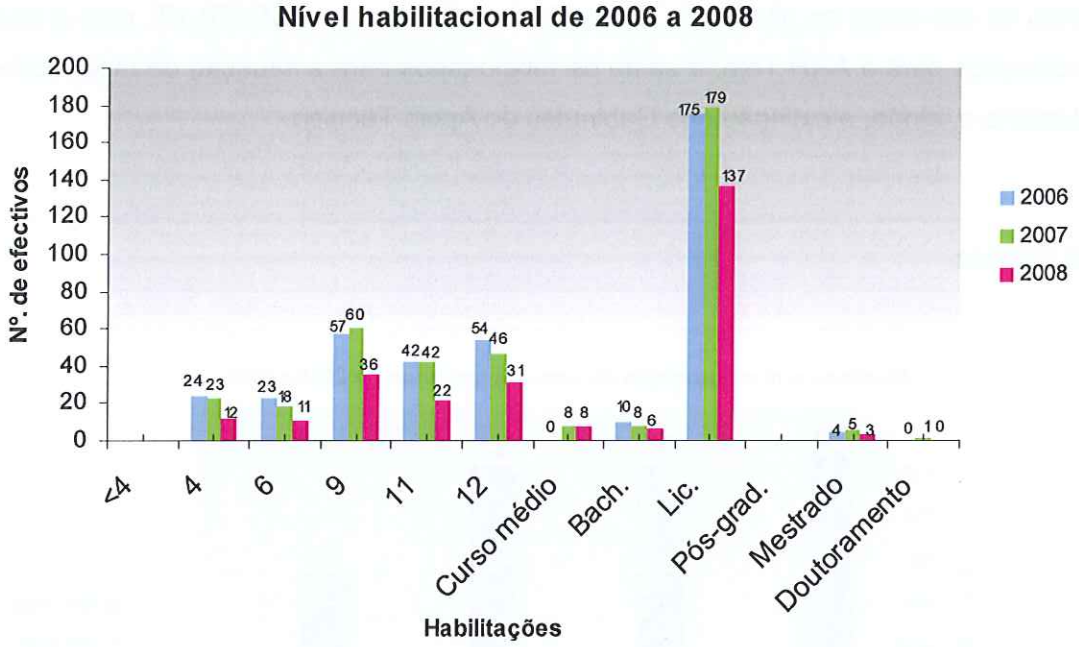
O nível médio de antiguidade dos seus efectivos é de 22,31 anos.

Estrutura de antiguidades	Homens	Mulheres	Total
até 5 anos	2	5	7
De 5-9 anos	11	13	24
De 10 até 14 anos	10	23	33
De 15 até 19 anos	14	33	47
De 20 até 24 anos	11	22	33
De 25 até 29 anos	14	24	38
De 30 até 35 anos	18	37	55
36 anos e mais	8	14	22
Total de efectivos	88	171	259

A classe modal de referência é notoriamente a dos [30-35] anos de antiguidade com uma representação de 21,2% do efectivo total. Salienta-se ainda a existência de 22 funcionários, detentores de antiguidade igual ou superior a 36 anos.

Relativamente ao nível médio, tendo em consideração os intervalos de antiguidade, esta situa-se nos 22,3 anos o que denota um ligeiro decréscimo, relativamente a 2007 (23,3 anos) e a 2006 (22,8 anos).

1.6 Estrutura habilitacional



Dos 266 efectivos da CCDRLVT, 51,5% detém uma licenciatura, 13,5% tem 9 anos de escolaridade e 11,6% com 12 anos de escolaridade. Continua a verificar-se uma ligeira diminuição do número de trabalhadores com 4 anos de escolaridade que passou de 5,9% em 2007 para 4,5% em 2008, em parte resultante da redução do número de efectivos em 2008 devido aos procedimentos de reestruturação e extinção dos GAT.

Taxa de formação superior = Mestres+licenciados+pós-graduações+bacharéis + cursos médios ÷ efectivos x 100 = 58%

Taxa de escolaridade de 9 anos = efectivos com escolaridade de 9 anos ÷ efectivos x 100=13,7%

Taxa de escolaridade até 6 anos = efectivos com escolaridade até 6 anos ÷ efectivos x 100= 8,6%

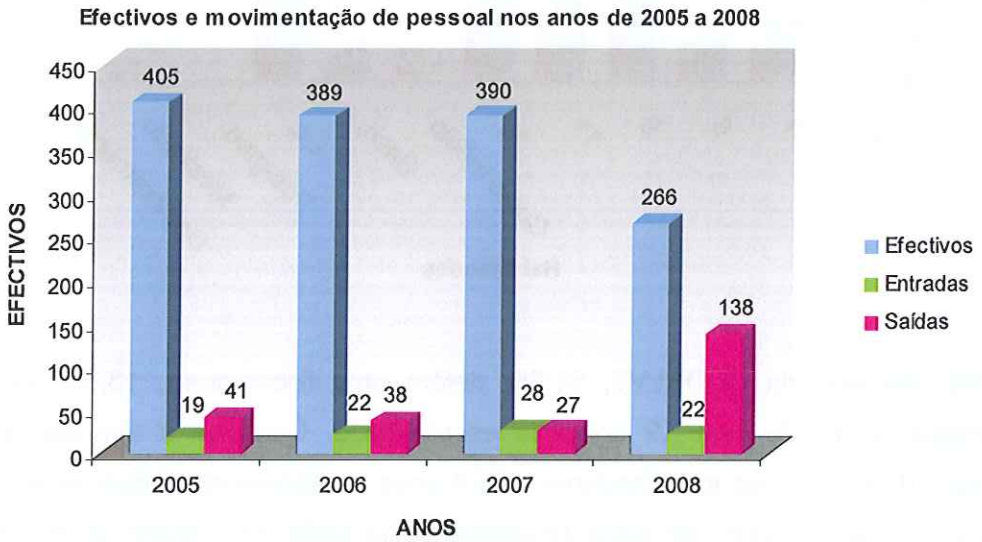
2. Movimentos de pessoal

2.1 Admissões e regressos

Quanto à mobilidade de pessoal, verificou-se durante o ano de 2008 um saldo negativo de entradas (22) face às saídas (138).

Em Dezembro de 2008, a CCDRLVT contava com 266 efectivos, constatando-se um decréscimo de 124 efectivos para período homólogo do ano anterior. A este respeito importa porém ter em conta as alterações à estrutura orgânica que a CCDRLVT, com a transição de funcionários para a ARH Tejo, a saída de funcionários para a situação de mobilidade especial voluntária e, ainda, a extinção dos Gabinetes de Apoio Técnico.

2.2.Saídas



Das 138 saídas, 119 foram definitivas e de efectivos do quadro, 5 efectivos do quadro em situação de carácter temporário e 14 respeitam a saídas definitivas de efectivos fora do quadro.

Assim, do movimento de pessoal conclui-se que, o número de saídas foi superior às entradas, em cerca de 116 efectivos e que o:

Índice de admissões: Admissões ÷ efectivos x 100= 8,2%

Índice de saídas: Saídas ÷ efectivos x 100= 51,8%

3. Promoções

No que respeita às mudanças de situação profissional em 2008, foram contabilizadas 4 promoções na sequência da avaliação de desempenho do ano de 2007. Assim, por obtenção de menção de Excelente, que se traduziu no reconhecimento de mérito excepcional, foram promovidos 2 técnicos superiores e 2 técnico-profissionais. Houve ainda lugar à mudança de nível de um informático, bem como 5 reclassificações, abrangendo 1 docente, 1 informático, 2 técnicos superiores e 1 assistente administrativo.

4. Absentismo

Motivos de ausência	Total
Casamento	11
Maternidade/paternidade	397
Nascimento	5
Falecimento de familiar	106
Doença	5502
Doença prolongada	0
Assistência a familiares	253
Trabalhador-estudante	115
Por conta do período de férias	893
Por perda de vencimento	56
Cumprimento de pena disciplinar	0
Injustificadas	11
Outras	1782
Total	**9131**

O ano de 2008, com 9131 dias de ausência ao trabalho, caracterizou-se por apresentar um número superior ao apurado em 2007 (7502).

A taxa de absentismo foi calculada de acordo com a seguinte fórmula:
[nº. de dias de ausência ÷ (nº. de dias trabalháveis (retirados 25 dias de férias) x total de efectivos)] x100.

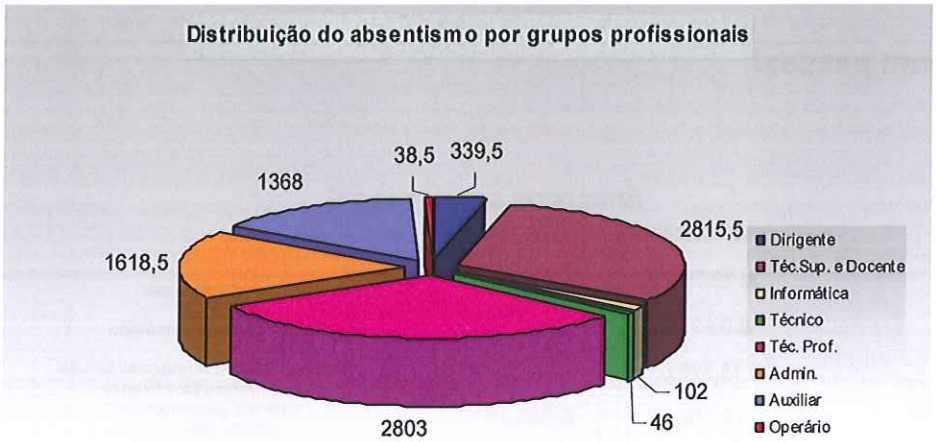
Ano de 2008: [9131÷(222x255)] x100=15,9%
Ano de 2007: [6483÷(250x374)] x100= 6,93%
Ano de 2006: [7085÷(247x372)] x100= 7,71%

As principais causas de ausência ao trabalho foram as situações de doença, maternidade e paternidade, assistência a familiares, trabalhador-estudante e falecimento de familiares.

Merece ainda relevância o número de faltas injustificadas (11) que registou um acréscimo de duas faltas comparativamente a 2007 (9).

Importa referir que, em relação ao ano anterior, houve um decréscimo acentuado das horas não trabalhadas por greve, tendo-se registado em 2008 um total de 315 horas, em 2007 um total de 707 horas, em 2006 – 721 horas. De salientar que existem na CCDRLVT 41 trabalhadores sindicalizados.

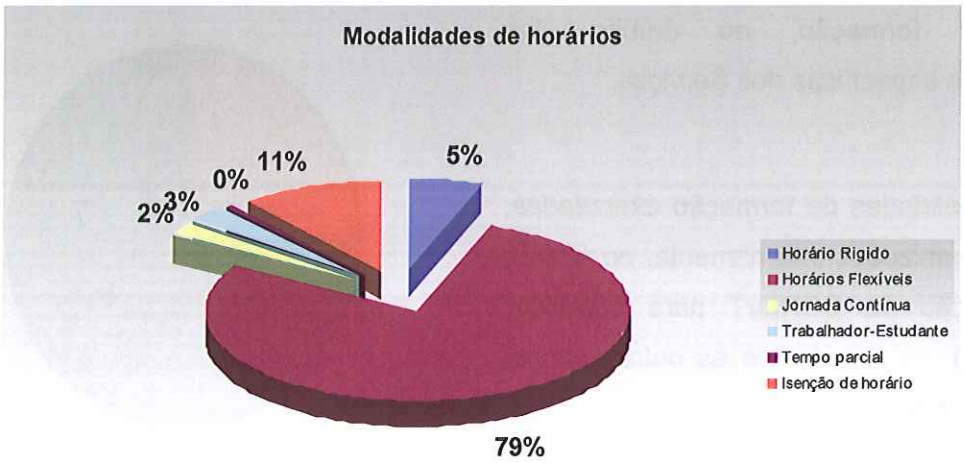
Da análise dos dados constantes do gráfico, verifica-se a predominância de ausências ao trabalho no sexo feminino (6348) em relação às registadas no sexo masculino (2783), registando-se os valores mais elevados nas ausências por doença.



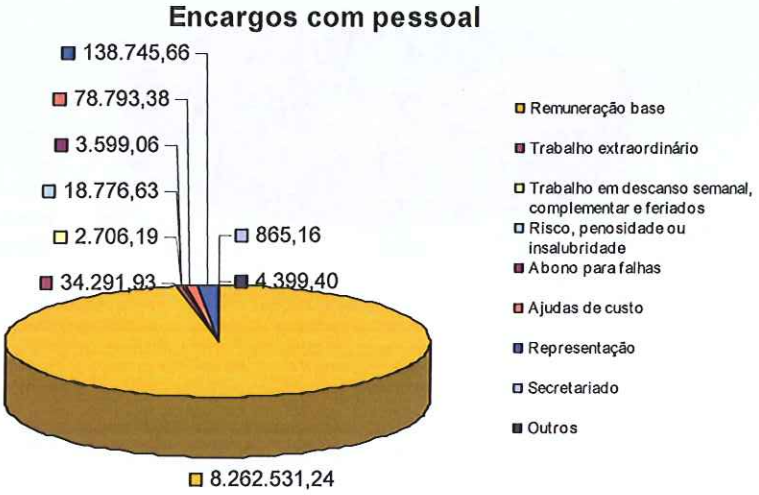
O grupo profissional com maior incidência de ausências ao trabalho é o correspondente ao grupo técnico superior com um valor de 2 815,5, seguido do técnico profissional com 2803 e do administrativo com 1618,5, o que é natural dado estes constituírem os grupos profissionais dominantes.

5. Regime de horário

Da análise de dados referentes às modalidades de horário praticadas na CCDRLVT, resulta a clara predominância dos trabalhadores sujeitos ao regime de horário flexível (203 trabalhadores), seguido do pessoal com isenção de horário (28 trabalhadores) e jornada contínua (6 trabalhadores).



6. Encargos com pessoal

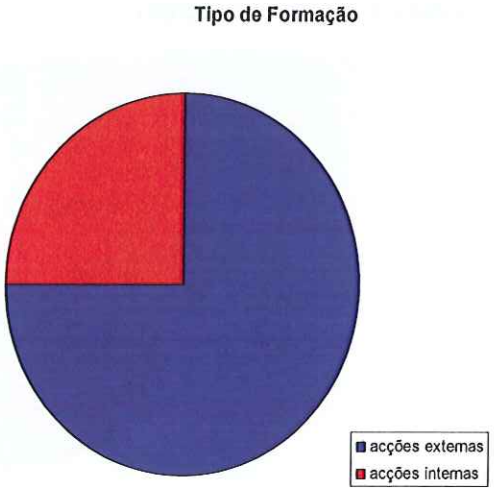


Verifica-se que 96,7% dos encargos com pessoal são atribuídos ao abono da remuneração mensal dos efectivos.

O trabalho extraordinário, ajudas de custo e subsídio de risco constituem 1,5% do total de encargos com pessoal.

7. Acções de formação profissional

No ano de 2008, a CCDRLVT proporcionou aos seus funcionários a frequência de 64 acções de formação, das quais 50 se enquadraram no Plano Estratégico de Formação, e restantes 14 acções de formação, no âmbito das necessidades específicas dos Serviços.

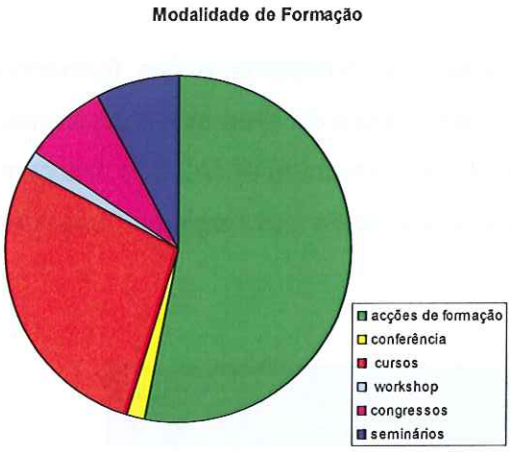


Das 64 modalidades de formação executadas, 16 foram organizadas internamente, no âmbito da acreditação da CCRLVT para promover formação interna, resultando as outras 48 em formação externa.

A CCDRLVT apresentou candidatura a financiamento comunitário ao POPH. Porém, a decisão de aprovação só foi conhecida na última semana do ano, pelo que contemplou apenas quatro dos 38 cursos propostos. Contudo, e apesar dos recursos financeiros serem apenas nacionais, a CCDR executou 60% do que estava previsto, em candidatura, para o ano de 2008.

Nas acções de formação realizadas, participaram 337 formandos, para um volume de formação de 6567.

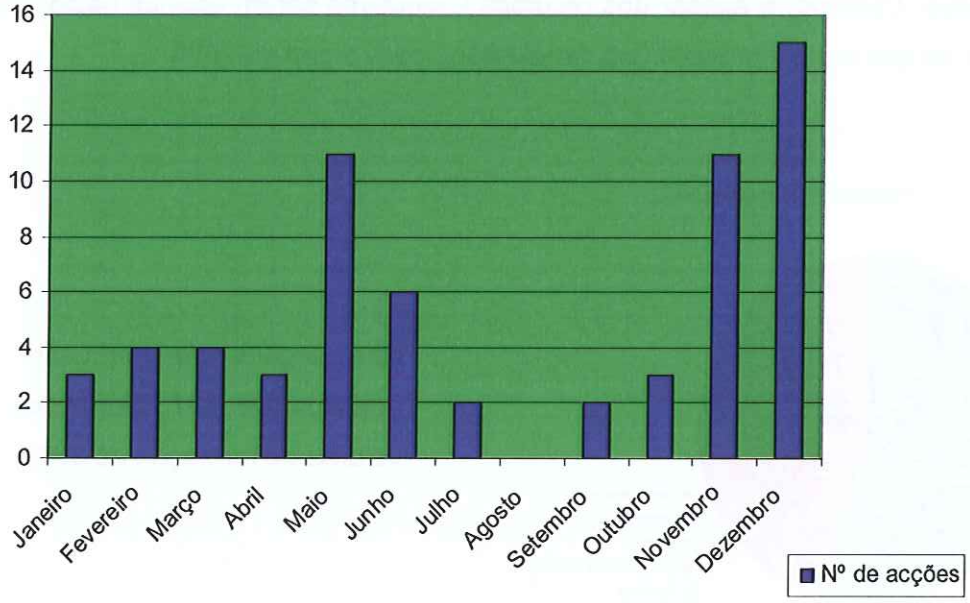
Relativamente aos encargos financeiros, 37 das 64 acções realizaram-se com recurso ao PIDDAC afecto ao Projecto de Formação, no valor total de 52 323 €. As restantes 27, trataram-se de auto formação, formação sem custos ou com recurso a orçamento próprio (GAT Tomar).



Segundo a modalidade de Formação, foram executadas 34 acções de formação, realizados 18 cursos e proporcionado a participação em 5 congressos, 5 seminários, 1 workshop e 1 conferência.

Em relação à distribuição da Formação ao longo do ano, constatou-se que os meses de Maio, Novembro e Dezembro atingiram o máximo, respectivamente com 11 e 15 acções de formação realizadas.

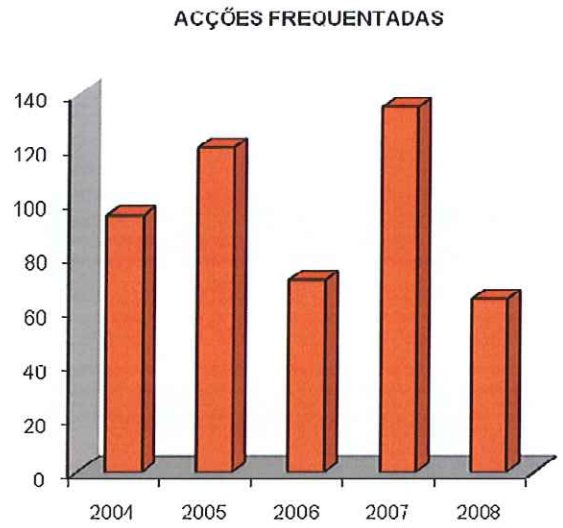
Distribuição da formação ao longo do ano

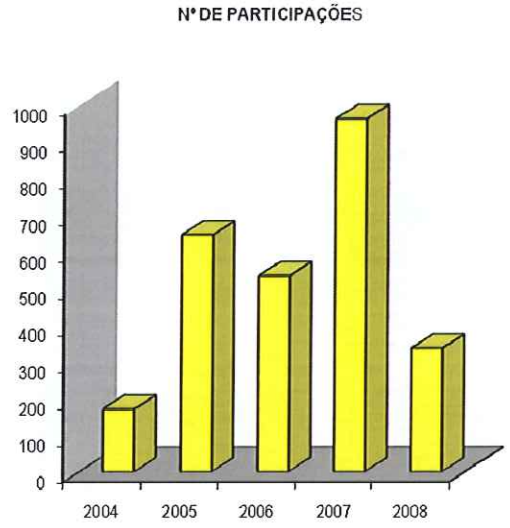


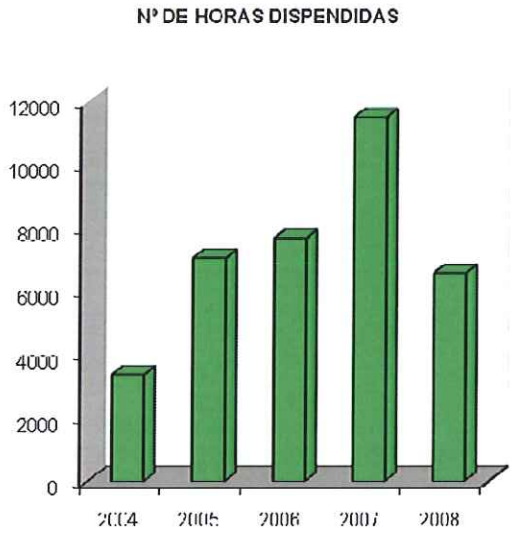
No que diz respeito à duração dos cursos/acções de formação, destacam-se a nível interno o Curso de" Formação Pedagógica de Formadores", num total de 90 horas, por formando, e que deu acesso ao CAP (Certificado de Aptidão Profissional), bem como o curso de "Inglês inicial", com um total de 60 horas. A nível externo, realça-se a frequência de quatro dirigentes intermédios no curso do FORGEP, com um volume de formação de 180 horas, por formando.

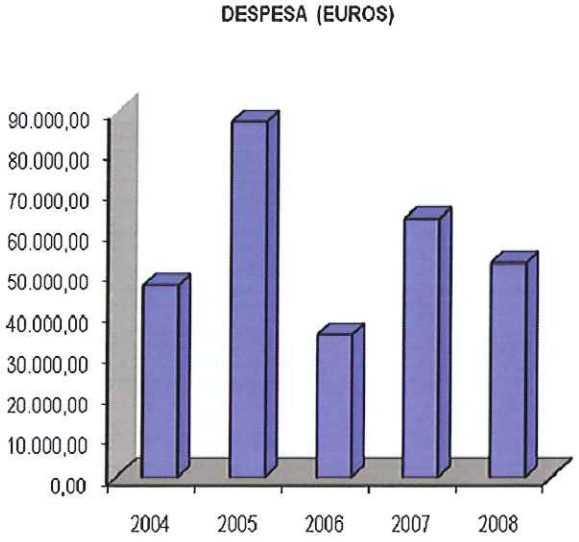
Em termos globais, a avaliação da formação por parte dos formandos e dos formadores foi bastante favorável. Salienta-se a importância atribuída aos cursos da área comportamental, bem como a necessidade de continuidade no aprofundamento dos assuntos abordados nos cursos da área do Ambiente, Ordenamento do Território, Contratação Pública e dos Regimes Jurídicos.

	ANOS				
	2004	2005	2006	2007	2008
Nº DE ACÇÕES	95	120	71	135	64
Nº DE PARTICIPAÇÕES	171	645	533	961	337
Nº DE HORAS DISPENDIDAS	3370	7048	7677	11487,5	6567
DESPESA (EUROS)	47.208,00	87.430,25	35.088,00	63.603,87	52,723,00


ACÇÕES FREQUENTADAS
140
120
100
80
60
40
20
0
2004
2005
2006
2007
2008


Nº DE PARTICIPAÇÕES
1000
900
800
700
600
500
400
300
200
100
0
2004
2005
2006
2007
2008


Nº DE HORAS DISPENDIDAS
12000
10000
8000
6000
4000
2000
0
2004
2005
2006
2007
2008


DESPESA (EUROS)
90.000,00
80.000,00
70.000,00
60.000,00
50.000,00
40.000,00
30.000,00
20.000,00
10.000,00
0,00
2004
2005
2006
2007
2008

ANEXOS DO BALANÇO SOCIAL

BALANÇO SOCIAL 2008

Contagem dos efectivos por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

1	RECURSOS HUMANOS		DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO PROFIS.	ADMINIS-TRATIVO	AUXILIAR	OPERÁRIO	TOTAL
1.1	Total efectivos	H	11	36	0	7	3	25	4	3	2	91
		M	17	73	1	3	3	24	41	13	0	175
		T	28	109	1	10	6	49	45	16	2	266
1.1.1	Nomeação	H	7	29		7	3	25	4	3	2	80
		M	13	65		3	3	23	37	10		154
		T	20	94	0	10	6	48	41	13	2	234
1.1.2	Contrato administrativo de provimento	H										
		M										
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1.3	Contrato de trabalho a termo incerto	H		2								2
		M		4				1	1			6
		T	0	6	0	0	0	1	1	0	0	8
1.1.4	Prestações de serviço Avenças	H		3								3
		M		1								1
		T	0	4	0	0	0	0	0	0	0	4
1.1.5	Outros	H	4									4
		M	4	1						3		8
		T	8	1	0	0	0	0	0	3	0	12
1.1.6	Requisição/ Destacamento	H		2								2
		M		2	1				3			6
		T	0	4	1	0	0	0	3	0	0	8

OBSERVAÇÕES: PESSOAL DIRIGENTE - 1 Chefe de Divisão, nomeado em substituição, por impedimento do titular

BALANÇO SOCIAL - 2008

Absentismo (expresso em número dias de ausência) por grupos profissionais/sexo

1.19	AUSÊNCIAS AO TRABALHO		Dirigente	Técnico Superior	Docente	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	TOTAL
	Casamento	H										0
		M							11			11
		T	0	0	0	0	0	0	11	0	0	11
	Maternidade/Paternidade	H		5								5
		M		217				145		30		392
		T	0	222	0	0	0	145	0	30	0	397
	Nascimento	H		5								5
		M										0
		T	0	5	0	0	0	0	0	0	0	5
	Falecimento de familiar	H	5	22					3		1	31
		M	5	22		6		6	33	3		75
		T	10	44	0	6	0	6	36	3	1	106
	Doença	H	9	107		33	12	1025	97	222	24	1529
		M	73	1248	7	12	2	851	1106	674		3973
		T	82	1355	7	45	14	1876	1203	896	24	5502
	Doença prolongada	H										0
		M										0
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Assistência a familiares	H		19		1			14			34
		M	1	112				53	48	5		219
		T	1	131	0	1	0	53	62	5	0	253
	Trabalhador-estudante	H	1			21		50				72
		M		10				23	10			43
		T	1	10	0	21	0	73	10	0	0	115
	Por conta do período de férias	H	7	119,5		6,5	17,5	160,5	58,5	32	12,5	414
		M	19,5	146	1	15,5	11,5	85,5	165	35		479
		T	26,5	265,5	1	22	29	246	223,5	67	12,5	893
	Com perda de vencimento	H		10				2	20	4		36
		M		9				1	10			20
		T	0	19	0	0	0	3	30	4	0	56
	Cumprimento de pena disciplinar	H										0
		M										0
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Injustificadas	H		6							1	7
		M							4			4
		T	0	6	0	0	0	0	4	0	1	11

1.19	AUSÊNCIAS AO TRABALHO		Dirigente	Técnico Superior	Docente	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	TOTAL
	Outras	H	215	406		7		15	6	1		**650**
		M	4	344			3	386	33	362		**1132**
		T	219	750	0	7	3	401	39	363	0	**1782**
	TOTAL	**H**	**237**	**699,5**	**0**	**68,5**	**29,5**	**1252,5**	**198,5**	**259**	**38,5**	**2783**
		M	**102,5**	**2108**	**8**	**33,5**	**16,5**	**1550,5**	**1420**	**1109**	**0**	**6348**
		T	**339,5**	**2807,5**	**8**	**102**	**46**	**2803**	**1618,5**	**1368**	**38,5**	**9131**

BALANÇO SOCIAL - 2008

Estrutura etária dos efectivos

1.2	ESTRUTURA ETÁRIA (em 31 de Dezembro)	HOMENS	MULHERES	TOTAL
	Até 18 anos			0
	18 - 24 anos			0
	25 - 29 anos	1	3	4
	30 - 34 anos	8	9	17
	35 - 39 anos	14	25	39
	40 - 44 anos	16	42	58
	45 - 49 anos	14	28	42
	50 - 54 anos	16	32	48
	55 - 59 anos	19	30	49
	60 - 64 anos	3	4	7
	65 - 69 anos		2	2
	70 e mais			0
	TOTAL	91	175	266

1.3	Nível médio etário	$= \frac{\text{SUM idades}}{\text{Efectivos globais}} =$	46,58

BALANÇO SOCIAL -2008

Estrutura de antiguidades

1.4	ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES (em 31 de Dezembro)	HOMENS	MULHERES	TOTAL
	Até 5 anos	2	5	**7**
	5 - 9 anos	11	13	**24**
	10 - 14 anos	10	23	**33**
	15 - 19 anos	14	33	**47**
	20 - 24 anos	11	22	**33**
	25 - 29 anos	14	24	**38**
	30 - 35 anos	18	37	**55**
	36 anos e mais	8	14	**22**
	TOTAL	**88**	**171**	**259**

1.5	**Nível médio de antiguidade =** $\frac{\text{SUM antiguidades}}{\text{Efectivos globais}}$ =	**22,31**

NOTA: Não inclui pessoal em regime de avença e auxiliares de limpeza

BALANÇO SOCIAL - 2008

Estrutura habilitacional

1.8	ESTRUTURA HABILITACIONAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
	Menos de 4 anos de escolaridade			**0**
	4 anos de escolaridade	3	9	**12**
	6 anos de escolaridade	1	10	**11**
	9 anos de escolaridade	12	24	**36**
	11 anos de escolaridade	10	12	**22**
	12 anos de escolaridade	7	24	**31**
	Curso médio	5	3	**8**
	Bacharelato	3	3	**6**
	Licenciatura	47	90	**137**
	Mestrado	3		**3**
	Doutoramento			**0**
	TOTAL	**91**	**175**	**266**

BALANÇO SOCIAL - 2008

Mobilidade dos efectivos por grupos profissionais / relação jurídica de emprego / sexo

ADMISSÕES E REGRESSOS

1.9	ADMISSÕES		DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFISSIONAL	ADMINISTRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Nomeação	H		1								1
		M	2	3		1						6
		T	2	4		1	0	0	0	0	0	7
	Contrato administrativo de provimento	H										0
		M										0
		T	0	0		0	0	0	0	0	0	0
	Contrato de trabalho a termo certo	H										0
		M										0
		T	0	0		0	0	0	0	0	0	0
	Prestações de serviço	H										0
		M										0
		T	0	0		0	0	0	0	0	0	0
	Requisição/ /Destacamento	H									2	2
		M		5	1		1	2	4			13
		T	0	5	1	0	1	2	4	0	2	15
	Outros	H										0
		M										0
		T	0	0		0	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	**H**	**0**	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**2**	**3**
		M	**2**	**8**	**1**	**1**	**1**	**2**	**4**	**0**	**0**	**19**
		T	**2**	**9**	**1**	**1**	**1**	**2**	**4**	**0**	**2**	**22**

SAÍDAS

1.10	SAÍDAS		DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFISSIONAL	ADMINISTRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Do quadro	H		19			2	27	7	3	5	63
		M	2	27		1	3	10	15		3	61
		T	2	46		1	5	37	22	3	8	124
	Fora do quadro	H		2		1						3
		M	1	8	1				1			11
		T	1	10	1	1	0	0	1	0	0	14
	TOTAL	**H**	**0**	**21**	**0**	**1**	**2**	**27**	**7**	**3**	**5**	**66**
		M	**3**	**35**	**1**	**1**	**3**	**10**	**16**	**0**	**3**	**72**
		T	**3**	**56**	**1**	**2**	**5**	**37**	**23**	**3**	**8**	**138**

BALANÇO SOCIAL - 2008

Contagem das saídas dos funcionários, dos agentes e dos contratados a termo certo por grupos profissionais

1.11	MOTIVO DA SAÍDA DOS FUNCIONÁRIOS	DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Felecimento						2	2		1	5
	Exoneração										0
	Aposentação	1					3	4	1		9
	Limite de idade							1			1
	Aposentação compulsiva										0
	Demissão										0
	Mútuo acordo										0
	Outros motivos		40			4	33	16	3	6	102
	TOTAL	1	40	0	0	4	38	23	4	7	117

1.12	MOTIVO DA SAÍDA DOS AGENTES	DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Felecimento										0
	Aposentação										0
	Limite de idade										0
	Aposentação compulsiva										0
	Demissão										0
	Mútuo acordo										0
	Denúncia de qualquer das partes										0
	Rescisão pelo agente										
	Outros										0
	TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

1.13	MOTIVO DA SAÍDA DOS CONTRATADOS A TERMO CERTO E AVENÇAS	DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Caducidade										0
	Mútuo acordo										0
	Denúncia de qualquer das partes				1						1
	Rescisão pelo contratado										0
	Outros		7								7
	TOTAL	0	7	0	1	0	0	0	0	0	8

BALANÇO SOCIAL -2008

Vagas orçamentadas e não ocupadas por categoria de ingresso/dificuldade de provimento

1.14	GRUPOS PROFISSIONAIS	CATEGORIA DE INGRESSO	NÃO ABERTURA DE CONCURSO	IMPUGNAÇÃO DO CONCURSO	VAGAS NÃO DESCONGELADAS	CONCURSO IMPRUCEDENTE	CONCURSO EM DESENVOLVIMENTO
	Dirigente						
	Técnico Superior						
	Docente						
	Informática						
	Técnico Superior						
	Técnico-Profissional						
	Administrativo						
	Operário						
	Auxiliar						
	TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

BALANÇO SOCIAL - 2008

Promoções / progressões / reconversões / reclassificações por grupos profissionais

1.15	PROMOÇÕES / PROGRESSÕES		DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁ-TICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Promoções	H										0
		M										0
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Promoções por mérito excepcional	H						2				2
		M		2								2
		T	0	2	0	0	0	2	0	0	0	4
	TOTAL	**H**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**2**	**0**	**0**	**0**	**2**
		M	**0**	**2**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**2**
		T	**0**	**2**	**0**	**0**	**0**	**2**	**0**	**0**	**0**	**4**
	PROGRESSÕES/MUDANÇA DE NÍVEL	**H**				**1**						**1**
		M										**0**
		T	**0**	**0**	**0**	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**
1.16	**RECONVERSÕES / RECLASSIFICAÇÕES**	**H**		**2**	**1**	**1**						**4**
		M							**1**			**1**
		T	**0**	**2**	**1**	**1**	**0**	**0**	**1**	**0**	**0**	**5**

BALANÇO SOCIAL - 2008

Modalidades de horário por grupos profissionais

1.17	MODALIDADES DE HORÁRIO (em 31.Dez.06)	DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁ-TICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Horário rígido		4	1		1	3	4		1	**14**
	Horários flexíveis		92		9	4	43	42	2	11	**203**
	Horários desfasados										**0**
	Jornada contínua		6								**6**
	Trabalho por turnos										**0**
	Trabalhador-estudante		1		1	1	4			1	**8**
	Assistência a descendentes										**0**
	Tempo parcial										**0**
	Isenção de horário	28									**28**
	TOTAL	**28**	**103**	**1**	**10**	**6**	**50**	**46**	**2**	**13**	**259**

NOTA: Não engloba pessoal avençado e aux.de limpeza

BALANÇO SOCIAL - 2008

Distribuição dos trabalhadores estrangeiros e dos trabalhadores deficientes segundo o sexo

1.6	TRABALHADORES ESTRANGEIROS	HOMENS	MULHERES	TOTAL
	De países da U.E.			0
	Dos PALOP			0
	Do Brasil			0
	De outros países			0
	TOTAL	0	0	0

1.7	TRABALHADORES DEFICIENTES (a)	3	5	8

(a) Considerar apenas os trabalhadores que beneficiam de redução fiscal em virtude da sua deficiência

BALANÇO SOCIAL - 2008

Trabalho estraordinário, nocturno e em dias de descanso semanal, complementar e feriados por sexo/número de horas

1.18	TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, NOCTURNO E EM DIAS DE DESCANSO SEMANAL, COMPLEMENTAR E FERIADOS		NÚMERO DE HORAS
	Trabalho extraordinário diurno e nocturno (remunerado)	H	2306,7
		M	1688,1
		T	3994,8
	Trabalho extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho	H	
		M	
		T	0
	Trabalho extraordinário compensado por acréscimo do período de férias	H	
		M	10,3
		T	10,3
	Trabalho Normal nocturno	H	
		M	
		T	0
	Trabalho em dias de descanso complementar	H	
		M	
		T	0
	Trabalho em dias de descanso semanal	H	35,5
		M	196
		T	231,5
	Trabalho em dias feriados	H	
		M	
		T	0
	TOTAL	H	2342,2
		M	1894,4
		T	4236,6

BALANÇO SOCIAL - 2008

Horas não trabalhadas por actividade sindical ou greve por grupos profissionais / sexo

1.20	HORAS NÃO TRABALHADAS		DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁ-TICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Actividade sindical	H										0
		M										0
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Greve	H		49		35		84				168
		M		42			7	63	28		7	147
		T	0	91	0	35	7	147	28	0	7	315
	TOTAL	**H**	**0**	**49**	**0**	**35**	**0**	**84**	**0**	**0**	**0**	**168**
		M	**0**	**42**	**0**	**0**	**7**	**63**	**28**	**0**	**7**	**147**
		T	**0**	**91**	**0**	**35**	**7**	**147**	**28**	**0**	**7**	**315**

BALANÇO SOCIAL - 2008

Encargos com pessoal

2.	ENCARGOS COM PESSOAL	VALOR (em euros)		
		PESSOAL (Pago por rubricas de pessoal)	OUTRAS SITUAÇÕES	TOTAL
	Remuneração base			8.262.531,24
	Trabalho extraordinário			34.291,93
	Trabalho nocturno			0,00
	Trabalho em descanso semanal, complementar e feriados			2.706,19
	Disponibilidade permanente			0,00
	Outros regimes especiais de prestação de trabalho			0,00
	Risco, penosidade ou insalubridade			18.776,63
	Fixação na periferia			0,00
	Trabalho por turnos			0,00
	Abono para falhas			3.599,06
	Participação em reuniões			0,00
	Ajudas de custo			78.793,38
	Transferências de localidade			0,00
	Representação			138.745,66
	Secretariado			865,16
	Outros (telefones e lavagem de viaturas)			4.399,40
	TOTAL	**0,00**	**0**	**8.544.708,65**

Leque salarial = $\frac{\text{Maior remuneração base ilíquida}}{\text{Menor remuneração base ilíquida}}$ = 18,63

BALANÇO SOCIAL -2008

Higiene e Segurança

3.1.1. a 3.1.3.	ACIDENTES EM SERVIÇO	NO LOCAL DE TRABALHO				*IN ITINERE*			
		MENOS DE 60 DIAS DE BAIXA	60 DIAS DE BAIXA OU MAIS	MORTAIS	TOTAL	MENOS DE 60 DIAS DE BAIXA	60 DIAS DE BAIXA OU MAIS	MORTAIS	TOTAL
	Número de acidentes sem baixa (inclui os mortais)	2			2				0
	Número de acidentes com baixa (exclui os mortais)				0				0
	Número de dias perdidos com baixa (inclui os mortais)				0				0

3.1.4 a 3.1.9.	INCAPACIDADE RESULTANTE DE ACIDENTE EM SERVIÇO	NÚMERO DE CASOS
	Incapacidades permanentes	
	Incapacidade permanente absoluta	
	Incapacidade permanente parcial	
	Incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual	
	Incapacidades temporárias	
	Incapacidade temporária absoluta	
	Incapacidade temporária parcial	
	TOTAL	0

BALANÇO SOCIAL - 2008

Doenças profissionais

3.2	DOENÇAS PROFISSIONAIS *	NÚMERO DE CASOS	NÚMERO DE DIAS PERDIDOS
	TOTAL	0	0

* Identificar a tipologia da doença.

BALANÇO SOCIAL - 2008

Prevenção

3.6	ACÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EM MATÉRIA DE SEGURANÇA	NÚMERO
	Acções desenvolvidas	
	Pessoas abrangidas pelas acções	

3.7	CUSTOS COM A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS	VALOR (em euros)
	Encargos de estrutura de medicina do trabalho e segurança	
	Custos com equipamentos de protecção	
	Custos com formação em prevenção de riscos	
	Outros custos	
	TOTAL	**0**

BALANÇO SOCIAL - 2008

Formação profissional em horas

4.1	DURAÇÃO DAS ACÇÕES	MENOS DE 30 HORAS	DE 30 A 59 HORAS	DE 60 A 119 HORAS	120 HORAS OU MAIS
	Acções internas	11	3	2	0
	Acções externas	44	2	0	2
	TOTAL	**55**	**5**	**2**	**2**

BALANÇO SOCIAL - 2008

Acções de formação profissional por grupos profissionais / tipos de acções de formação

4.2	PARTICIPAÇÕES	DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Participantes em acções internas	25	120	0	2	3	36	18			204
	Participantes em acções externas										0
	Em Portugal	15	81	0	0	0	9	28			133
	No estrangeiro										0
	TOTAL	40	201	0	2	3	45	46	0	0	337

4.3	HORAS DISPENDIDAS	DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Horas dispendidas em acções internas	801	2527	0	48	62	303	484			4225
	Horas dispendidas em acções externas										0
	Em Portugal	879	946	0	0	0	189	328			2342
	No estrangeiro										0
	TOTAL	1680	3473	0	48	62	492	812	0	0	6567

4.4	DESPESAS ANUAIS COM FORMAÇÃO	VALOR (em Euros)
	Despesa com acções internas	31.643,00
	Despesa com acções externas	
	Em Portugal	21.080,00
	No estrangeiro	
	TOTAL	52.723,00

BALANÇO SOCIAL - 2008

Prestações sociais e outras modalidades de apoio social

5.	PRESTAÇÕES SOCIAIS	VALOR (em euros)
	Subsídio a crianças e jovens	32.130,41
	Subsídio de casamento	
	Subsídio de nascimento	
	Subsídio de aleitação	
	Abono complementar e crianças e jovens deficientes	3.360,76
	Subsídio de educação especial	
	Subsídio mensal vitalício	
	Subsídio de funeral	
	Subsídio de refeição	319.734,97
	Prestação de acção social complementar	
	Subsídio por morte	6.325,26
	Outras	
	TOTAL	**361.551,40**
5.12.	**OUTRAS MODALIDADES DE APOIO SOCIAL**	
	Grupos desportivos / Casa de pessoal (ou equivalente)	
	Refeitórios	
	Infantários	
	Colónias de férias	
	Apoio a estudos	
	Adiantamentos e empréstimos	
	Outras prestações de acção social complementar *	**54.009,00**
	TOTAL	**54.009,00**

* Verba transferida anualmente para a OSMOP.

BALANÇO SOCIAL - 2008

Relações profissionais

6	RELAÇÕES PROFISSIONAIS	NÚMERO
	Trabalhadores sindicalizados	41
	Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
	Total de votantes por comissões de trabalhadores	

Existe Organização e actividade sindical no serviço ? Sim Não X

BALANÇO SOCIAL -2008

Disciplina

6.3.	DISCIPLINA	NÚMERO
	Processos transitados do ano anterior **(a)**	
	Processos instaurados durante o ano **(b)**	2
	Processos transitados para o ano seguinte **(c)**	
	Processos decididos **(d)**	2
	Arquivado	
	Repreensão escrita	2
	Multa	
	Suspensão	
	Inactividade	
	Aposentação compulsiva	
	Demissão	

(a) Processos com data de notificação ao instrutor do ano anterior.
(b) Processos com data de notificação ao instrutor do ano corrente.
(c) Processos sem data de notificação da decisão ao arguido.
(d) Processos com data de notificação da decisão ao arguido do ano corrente.